



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/07/2017 a 20/07/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/07/2017	9,85	322,30	33,06	4,94	3,65
17/07/2017	9,85	321,80	33,01	5,06	3,75
18/07/2017	9,89	323,50	33,17	5,03	3,77
19/07/2017	9,99	326,60	33,46	5,03	3,82
20/07/2017	10,13	330,50	33,97	5,05	3,91
Média	9,94	324,94	33,33	5,02	3,78

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,95	-2,86
RS - Santa Rosa	67,75	-2,87
RS - Ijuí	67,75	-2,87
PR - Cascavel	66,00	-2,80
MT - Rondonópolis	61,60	-3,75
MS - Ponta Porá	59,18	-3,24
GO - Rio Verde (CIF)	61,70	-4,64
BA - Barreiras (CIF)	63,50	-4,22
MILHO		
Argentina (FOB)**	148,60	-3,63
Paraguai (FOB)**	95,00	1,50
Paraguai (CIF)**	142,00	-0,84
RS - Erechim	27,25	1,11
SC - Chapecó	27,00	2,27
PR - Cascavel	21,58	-2,26
PR - Maringá	22,35	-0,89
MT - Rondonópolis	17,10	3,01
MS - Dourados	17,30	-7,98
SP - Mogiana	24,35	-1,62
SP - Campinas (CIF)	26,75	-2,55
GO - Goiânia	20,30	3,05
MG - Uberlândia	24,50	-0,81
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	655,00	2,50
RS - Santa Rosa	650,00	4,50
PR - Maringá	715,00	3,17
PR - Cascavel	710,00	3,50

*Período entre 14/07/2017 a 20/07/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 20/07/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,42	62,35	32,10

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
20/07/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,62
Feijão (saco 60 Kg)	143,00
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,20
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	4,99

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após o forte recuo motivado pelo relatório de oferta e demanda do dia 12/07, retomaram fôlego e, na esteira das especulações sobre o clima nos EUA, fecharam a quinta-feira (20) em US\$ 10,13/bushel, contra US\$ 9,72 uma semana antes. Se as mesmas ainda estão um pouco distantes do pico recente de US\$ 10,25, atingido no dia 11/07, também estão muito acima do piso de US\$ 9,04/bushel alcançado no dia 23/06 (momento mais baixo de Chicago desde abril de 2016). Vale lembrar que em meados de julho do ano passado o bushel de soja valia US\$ 10,27 para o primeiro mês cotado. Assim, vai se confirmando a tendência de grande volatilidade nos preços em função do clima nos EUA, fato que deverá se manter até meados de setembro.

Na prática, há divergências entre as diferentes previsões climáticas nos EUA e muita incerteza quanto as reais condições das lavouras estadunidenses. Como o milho se define neste mês de julho, no momento o cereal recebe mais atenção do mercado do que a soja. No geral, para a oleaginosa consta que no norte das Planícies e partes do oeste do cinturão do milho-soja há prejuízos com a seca e perdas nas lavouras já estariam sendo calculadas. As próximas semanas serão decisivas para uma definição nesta área, sendo o relatório de oferta e demanda de agosto muito importante para esclarecer o quadro.

Dito isso, as condições das lavouras estadunidenses até o dia 16/07 pioraram um pouco mais, com 61% ficando entre boas a excelentes (contra 62% na semana anterior), 28% regulares (contra 27% uma semana antes) e 11% entre ruins a muito ruins (igual percentagem na semana anterior).

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja nos EUA chegou a 3,75 milhões de toneladas em junho. O número ficou bem abaixo do registrado em maio, que foi de 4,06 milhões de toneladas. Com isso, os esmagamentos em junho ficaram abaixo do esperado pelo mercado (cf. Safras & Mercado).

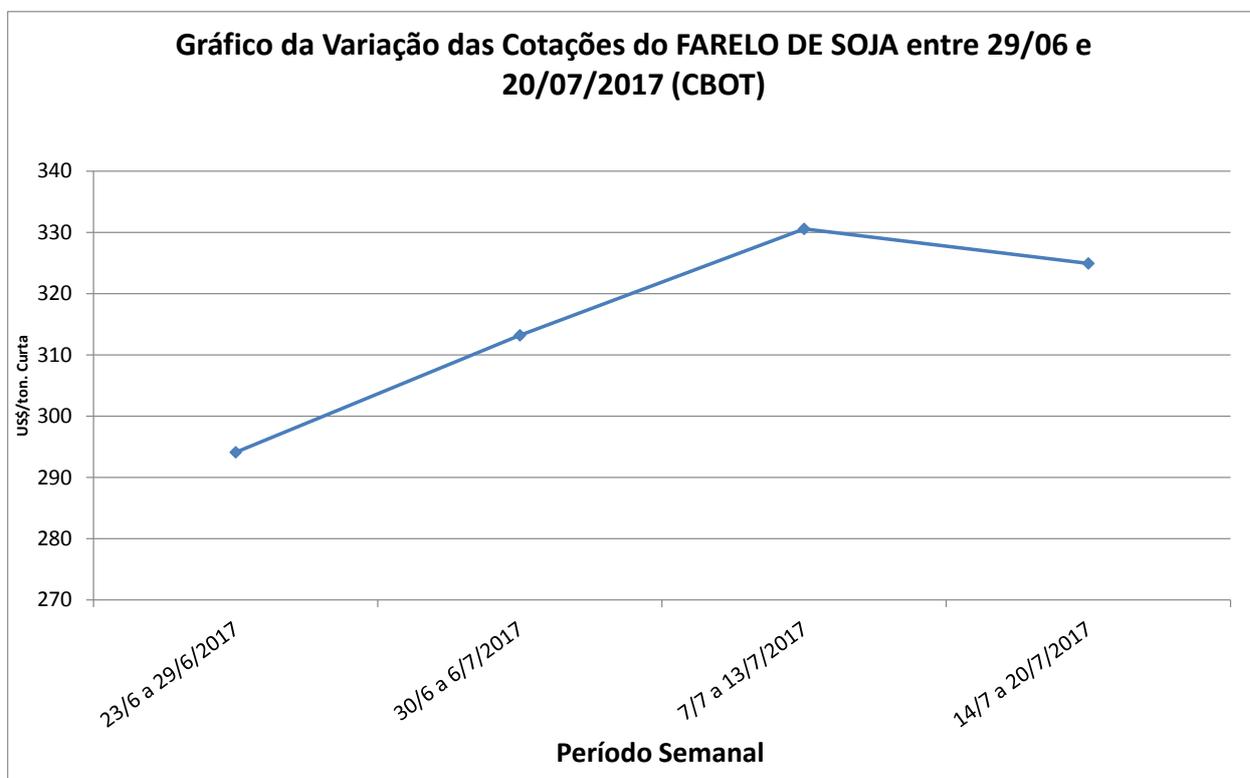
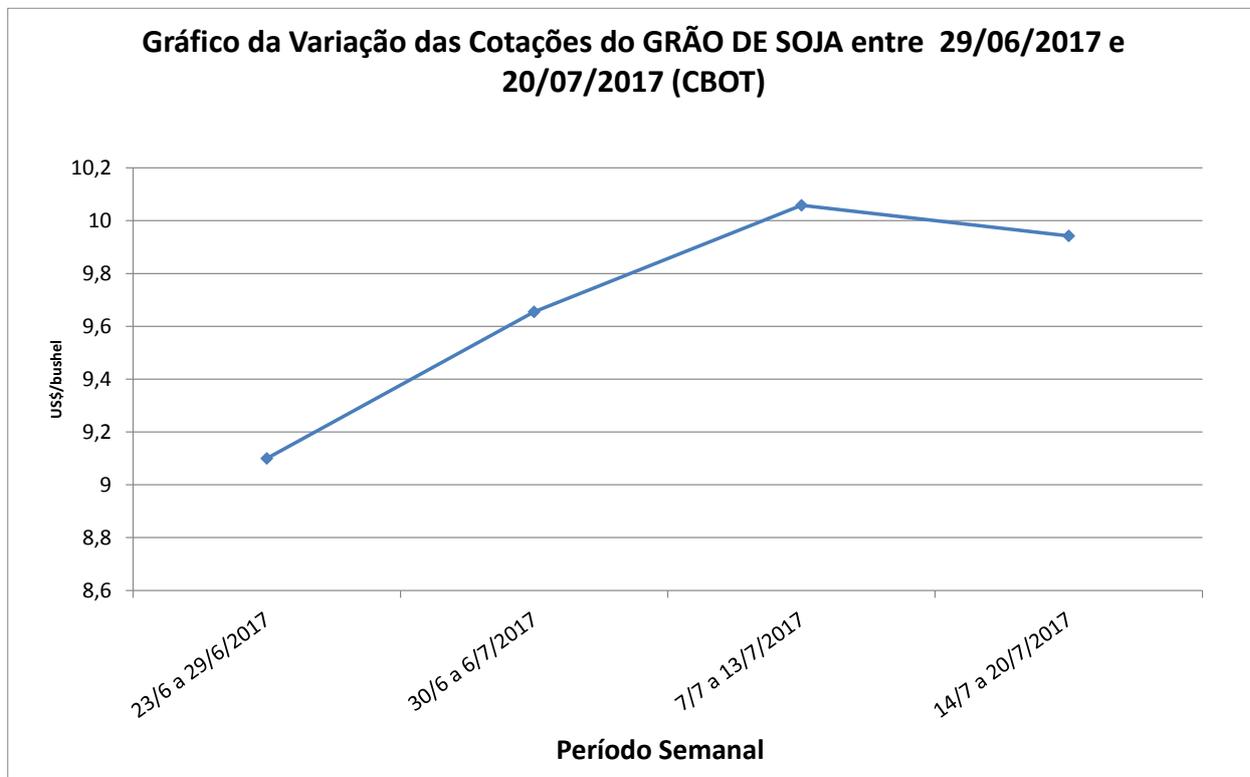
Pelo lado da demanda, as importações de soja por parte da China recuaram em junho em comparação a maio, atingindo a 7,69 milhões de toneladas. Tal volume é 20% menor do que o recorde comprado em maio, porém, ainda 1,7% acima das importações de junho de 2016. Na verdade, a China possui grandes estoques de soja neste momento.

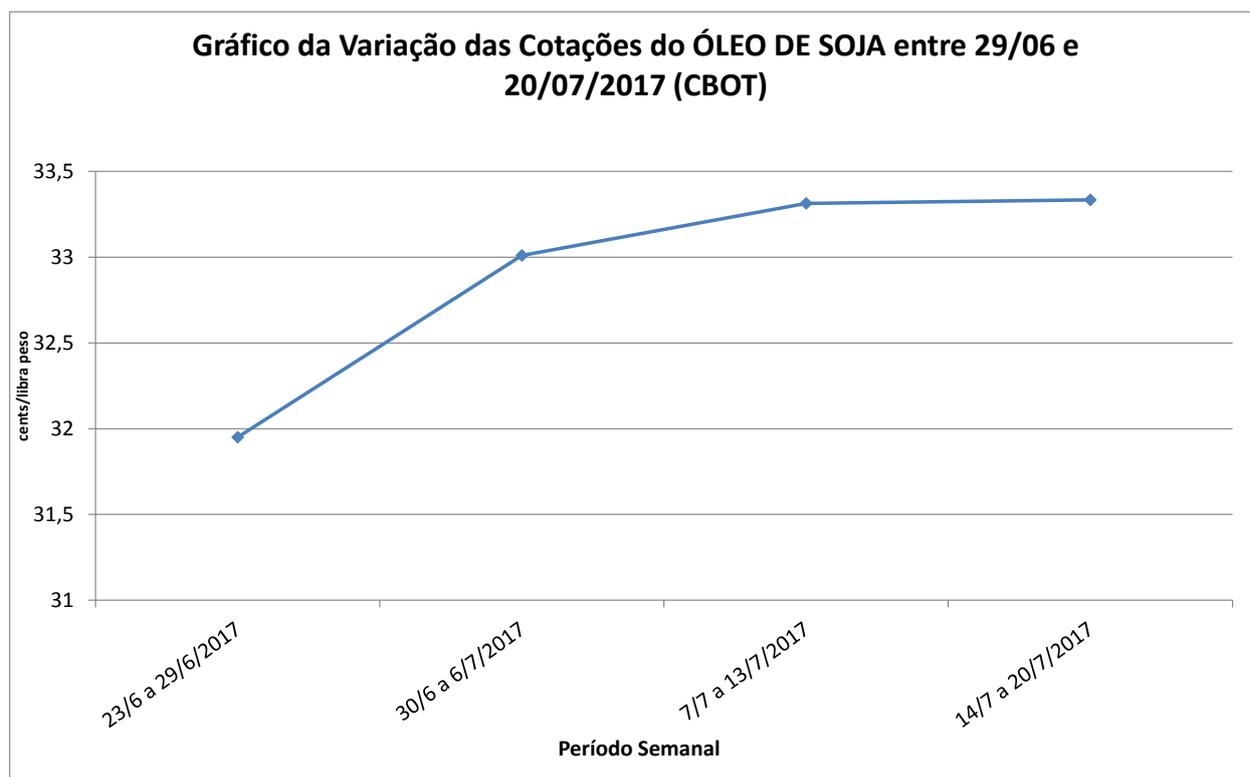
No Brasil, apesar da recuperação parcial de Chicago, os preços médios recuaram em função do câmbio. A moeda brasileira voltou a trabalhar ao redor de R\$ 3,15 em boa parte da semana, tirando os ganhos da Bolsa. Assim, a semana fechou com a média de balcão gaúcha em R\$ 62,35/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 67,00 e R\$ 67,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 55,50/saco em Nova Xavantina (MT) e R\$ 68,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 58,00 em Chapadão do Sul (MS), R\$ 60,50 em Pedro Afonso (TO), R\$ 62,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 67,00/saco em Pato Branco (PR).

Quanto à comercialização da atual safra, enquanto na Argentina a mesma chegava a 46% do total no início de julho, contra 52% um ano antes, no Brasil a mesma estava

em 67% contra a média histórica de 80% para o período. No Rio Grande do Sul as vendas chegavam a 48% do total, contra 65% na média histórica.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 29/06/2017 a 20/07/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente se recuperaram, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 3,91/bushel, após US\$ 3,61 uma semana antes. No ano passado, nesta época, o bushel de milho valia US\$ 3,37.

Na prática, a realidade do cereal nos EUA não difere muito da soja. Ou seja, a especulação climática provoca grande volatilidade nos preços, mesmo após o relatório de oferta e demanda do dia 12/07 anunciar uma possível safra maior do que o inicialmente esperado. O mês de julho é o mais decisivo devido a polinização das plantas, fato que deixa o mercado ainda mais atento às previsões climáticas.

Dito isso, as incertezas climáticas deverão perdurar nas próximas semanas. As condições das lavouras registraram perdas de um ponto percentual para o nível bom a ótimo, com o mesmo atingindo a 64% do total no dia 16/07.

Apesar disso, na exportação os prêmios no Golfo do México, local de embarque dos grãos estadunidenses, são os mais baixos desde o ano 2000 (cf. Safras & Mercado).

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 148,00 e US\$ 95,00 respectivamente.

No Brasil, o câmbio voltou a jogar contra as exportações ao se estabelecer, em parte da semana, ao redor de R\$ 3,15, confirmando uma revalorização do Real. Assim, no porto de Santos o saco de milho esteve a R\$ 27,50, porém, o mercado considera tal valor acima da paridade de exportação. Com o auge da colheita da safrinha nos próximos dias a tendência é de os preços recuarem bastante no interior paulista e nas

demais regiões produtoras. Ora, se o mercado paulista continuar pagando melhor que o porto, a oferta se encaminhará para os compradores nacionais (cf. Safras & Mercado).

Neste contexto, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 22,42/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 13,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 27,00/saco em Concórdia (SC).

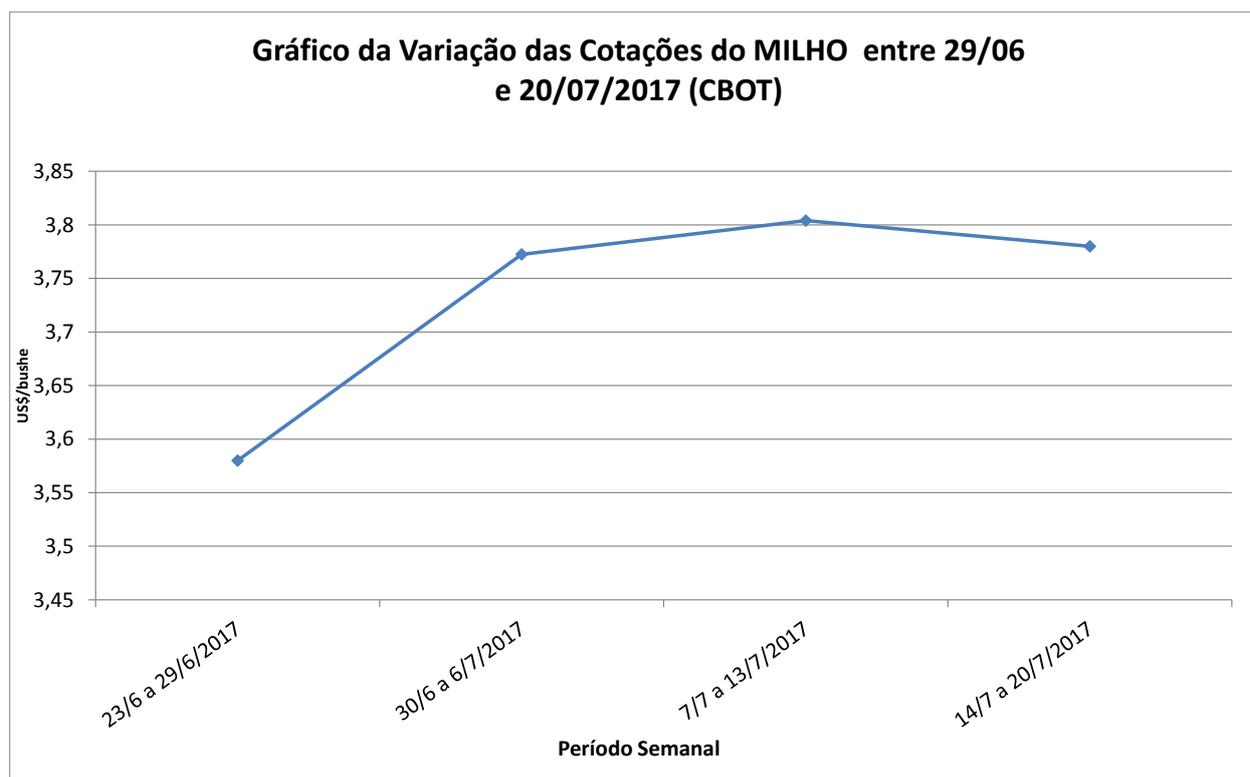
O problema nacional continua sendo uma grande oferta diante de exportações muito baixas, fato que impede qualquer recuperação nos preços do milho. Em julho, por exemplo, até meados do mês as exportações teriam chegado a 819.000 toneladas segundo a Secex, havendo expectativa para se embarcar 2 milhões de toneladas no total. Ora, o necessário, como estamos informando há semanas, é de 5 a 6 milhões de toneladas mensais, até 31/01/2018 (fechamento do atual ano comercial) para que os estoques sejam aliviados e a pressão negativa sobre os preços internos diminua consideravelmente. Corre-se o risco de o país ter que exportar milho a preços muito baixos para se ver “livre” dos estoques existentes. Além disso, há igualmente problemas de logística no mercado interno.

Enfim, o que está ajudando um pouco para a que os preços não recuem mais do que os valores atuais é a colheita da safrinha mais lenta do que o esperado em algumas regiões do país, fato que gera alguns problemas pontuais de oferta (cf. Safras & Mercado).

No acumulado do ano civil de 2017 (janeiro a meados de julho) o Brasil exportou tão somente 4,03 milhões de toneladas de milho, contra 12,6 milhões em igual momento do ano passado.

Por outro lado, a colheita da safrinha chegava a 33% no dia 14/07, contra 42% no mesmo momento do ano passado. No Mato Grosso a relação era de 47%, contra 54%, no Paraná de 28%, contra 46% e em Goiás de 30%, contra 35%.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 29/06/2017 a 20/07/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram levemente durante a semana, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 5,05/bushel, contra US\$ 4,95 uma semana antes. O mercado arrefeceu o ímpeto altista vivido no início do mês, porém, se mantém com preços bem aquecidos. No ano passado, nesta época, o bushel de trigo valia US\$ 4,13. Ou seja, neste momento o mesmo vale quase um dólar acima do praticado em meados de julho de 2016.

Durante a semana Chicago operou com as piores cotações das últimas três semanas, porém, se recuperou parcialmente no final da semana em função do clima ruim nas regiões produtoras estadunidenses. Tal realidade climática levou a nova piora nas condições das lavouras locais.

Ao mesmo tempo, uma demanda mais sustentada e a fraqueza do dólar diante das principais moedas do mundo ajudou na recuperação das cotações. Todavia, é o clima nos EUA o elemento central das preocupações do mercado tritícola mundial no momento.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidense somaram 578.627 toneladas na semana encerrada em 13/07, acumulando no ano comercial 2017/18, iniciado em 1º de junho, um total de 3,92 milhões de toneladas, contra 3,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

Paralelamente, na Argentina o plantio da nova safra já ultrapassou a 80% da área prevista, apesar de problemas climáticos (excesso de chuvas) em semanas anteriores.

Ainda no Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 200,00 e US\$ 220,00.

E no Brasil os preços do cereal se mantiveram estáveis, com viés de alta. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 32,10/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 38,40 e R\$ 39,00/saco. Já no Paraná o balcão oscilou entre R\$ 35,00 e R\$ 36,00/saco e os lotes em torno de R\$ 42,00/saco. Em Santa Catarina o balcão ficou entre R\$ 34,00 e R\$ 36,00/saco.

O movimento de alta nacional se deve a menor oferta interna e no Mercosul, além da melhoria dos preços internacionais. Todavia, a nova valorização do Real, nesta semana, tende a tornar mais barata a importação novamente, podendo retirar o ímpeto altista dos preços locais que vinha se desenhando. Assim, existem ganhos, porém, os mesmos poderiam ser mais elevados para esta época do ano. Afinal, a paridade de importação ainda está indicando que os preços nacionais poderiam ser mais elevados.

Neste raciocínio começa a se somar, agora, as fortes perdas que provavelmente ocorreram no Paraná devido as grandes geadas desta semana. Em algumas regiões, como o oeste daquele Estado, as geadas foram generalizadas e esta região representa cerca de 50% da produção de trigo paranaense. Há especulações igualmente que algumas regiões do norte daquele Estado igualmente teriam sido atingidas. Resta agora esperar pela avaliação dos reais prejuízos ocorridos.

Por fim, o plantio estaria pronto no Paraná enquanto no Rio Grande do Sul a área estaria em 90% semeada. O grande problema no Estado gaúcho é a falta de chuvas consequentes há mais de um mês, fato que já causa prejuízos nas lavouras, com a produtividade média sendo recalculada para baixo. Por enquanto, dos 52 sacos por hectare esperados, se calcula que a mesma possa ficar em 45 sacos.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 29/06/2017 a 20/07/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 29/06 e 20/07/2017 (CBOT)

